



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADE – IH

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA LUCIA MACIEL DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O APRENDIZADO E  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE MONTESSORI E  
PIKLER.**

**REDENÇÃO-CE**

**2023**

**FRANCISCA LUCIA MACIEL DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O APRENDIZADO E  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE MONTESSORI E  
PIKLER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Fabíola Barroca Tavares.

**REDENÇÃO - CE**  
2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Santos, Francisca Lucia Maciel Dos.

S233i

A importância do brincar para o aprendizado e desenvolvimento da criança na perspectiva de Montessori e Pikler / Francisca Lucia Maciel Dos Santos. - Redenção, 2023.

33f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Fabíola Barroca Tavares.

1. Brincadeiras. 2. Criança - Desenvolvimento. 3. Educação infantil. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 372.21

---

**FRANCISCA LUCIA MACIEL DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O APRENDIZADO E  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE MONTESSORI E  
PIKLER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Prof. Dra. Fabíola Barroca Tavares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Fabíola Barroca Tavares (Orientadora)

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

---

Prof. Me. Assis Anderson Ribeiro da Silva. Avaliador externo

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

---

Prof. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades encontradas, no decorrer deste curso.

Agradeço a meus pais, Mara Lúcia Maciel dos Santos e José Freitas dos Santos Filho, heróis, para mim, especialmente minha mãe que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Obrigada meus irmãos, sobrinhos e principalmente a minha filha, que nos momentos de minha ausência, por precisar me dedicar ao estudo superior, sempre me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

A minha orientadora, professora Dra. Fabíola Barroca, pela paciência na orientação e incentivo, que assim, tornou possível a conclusão deste trabalho. A todos os professores da banca, por terem compartilhado os seus conhecimentos.

Meus agradecimentos a meu namorado Aluísio do Nascimento Gonçalves, por está sempre ao meu lado me incentivando e dando forças nos momentos de desânimo.

Agradeço a todos (as) os professores da UNILAB por me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas também na manifestação de compromisso de afetividade no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por me terem feito aprender.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, pela oportunidade de cursar o ensino superior.

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e investigar de que forma as brincadeiras podem contribuir com o crescimento e desenvolvimento pessoal, tendo em vista que as brincadeiras proporcionam descobertas e novas experiências, além de estimular a autonomia e a construção da identidade. Objetivou-se situar na educação infantil a importância do brincar na formação da criança, a partir de metodologia voltadas para as crianças, como as propostas educativas de Emmi Pickler e de Maria Montessori. Essa é uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada em análises em documentos, livros e artigo, em que o brincar se faz presente, promovendo o desenvolvimento da criança, como pessoa e ser humano. Diante do exposto foram realizadas análises bibliográficas nas obras de Montessori, com o tema em questão, buscando identificar de que forma o brincar pode contribuir com a formação e o desenvolvimento humano da criança, e, quais as brincadeiras podem estar associadas com esses resultados.

**Palavras chaves:** Metodologia; Brincar; Infância.

## **ABSTRACT**

The present work proposes to analyze the importance of playing for the child's development and investigate how games can contribute to personal growth and development, considering that games provide discoveries and new experiences, in addition to stimulating autonomy and the construction of identity. The objective was to place in early childhood education the importance of playing in the formation of the child, based on methodologies aimed at children, such as the educational proposals of Emmi Pickler and Maria Montessori. This is a bibliographical and documentary research, carried out in analyzes of documents, books and articles, in which play is present, promoting the development of the child, as a person and human being. In view of the above, bibliographical analyzes were carried out in the works of Montessori, with the theme in question, seeking to identify how playing can contribute to the formation and human development of the child, and which games can be associated with these results.

**Key words:** Methodology; Playing; Childhood.

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 - O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: A IMPORTÂNCIA NECESSIDADE E MODOS.....</b>	<b>09</b>
<b>3 - AS BRINCADEIRAS COMO ELEMENTOS EDUCACIONAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Jogos e brincadeiras.....</b>	<b>16</b>
<b>4 - O BRINCAR NA PESPECTIVA METODOLOGICA EDUCACIONAL.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 - O BRINCAR NAS METODOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.1 O brincar na abordagem Montessoriana.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.2 A metodologia Pikler.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brincar foi escolhido como tema de monografia, devido à curiosidade e inquietações despertadas após observar uma pequena turma de uma escola, na qual as crianças, não tinham direito a recreação fora da sala. As professoras justificavam que por serem muito pequenas não poderiam se juntar aos maiores, e, que, por isso brincavam apenas na sala. Assim surgiu o interesse em investigar a importância do brincar para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Outro ponto que me fez pensar em estudar esse tema foi a relação com minha filha. Por vezes, pela falta de paciência alterava a voz ao falar com ela ao observá-la brincando com suas bonecas, percebi que ela agia exatamente como eu fiz com ela. Isso me deixou inquieta e me fez rever meu comportamento. Passei, então, a tentar ter mais paciência e demonstrar o quanto a amo. Essa minha mudança de atitude a fez também alterar sua relação de brincar com as bonecas, pois novamente ao observá-la na hora de brincar pude ver que seu comportamento com suas filhinhas (bonecas) também mudou, passando a ser mais carinhosa e a conversar, sem brigar com elas.

A brincadeira na infância tem muitas funções para a formação da criança. É um meio que proporciona a aprendizagem, influenciando tanto na construção da identidade, como também na autonomia. Portanto é através do brincar que as crianças conseguem desenvolver capacidades importantes, como a imaginação, a interação, a memória, a atenção, conhecimento e o raciocínio. Também a brincadeira se constitui como uma maneira das crianças se expressarem. Na infância, o brincar se revela a atitude natural, já entre os adolescentes e os adultos que precisam se sujeitar a novas experiências, exercendo papéis de responsabilidade a aprender novas lições, porém não com tanta presença da brincadeira.

Desse modo, o assunto tratado nesse trabalho é a importância do brincar para o aprendizado e desenvolvimento da criança, o aumento das habilidades afetivas, cognitivas e psicomotores. Para alcançar esse objetivo realizei uma pesquisa bibliográfica e documental entre os teóricos que situam o brincar como elemento importante na infância como Maria Montessori e Emilie Pikler.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e investigar de que forma as brincadeiras podem contribuir com o crescimento e desenvolvimento pessoal. Com os objetivos específicos, buscou-se colaborar para futuras pesquisas sobre a importância do brincar na educação infantil, fornecendo

informações sobre a utilização das brincadeiras como método de ensino e aprendizado, e também contribuir para que novas pesquisas pedagógicas sejam realizadas, principalmente sobre métodos de preparação de profissionais da educação infantil, para que sejam utilizados e valorizados jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas.

A presente análise bibliográfica surgiu a partir da indagação sobre a importância das brincadeiras para a formação da criança e de que forma Maria Montessori e Emmi Pikler contribuiu para o entendimento da importância da metodologia do brincar para a formação infantil.

O texto está organizado em quatro capítulos no qual no primeiro capítulo faço uma breve introdução sobre a utilização do brincar na educação infantil.

No segundo capítulo é sobre o brincar no desenvolvimento humano retratando a importância a necessidade e modos, identificando o brincar como essencial para o desenvolvimento e desempenho da criança configurando-se a brincadeira como uma atividade de grande complexidade entendendo a sua importância conforme pensamentos de diversos autores em diferentes épocas.

No terceiro capítulo procurei identificar as brincadeiras como elementos educacionais fazendo-se uma análise histórica onde cada brincadeira tem um significado no contexto histórico, educacional e social.

No quarto capítulo analisei o brincar nas metodologias para educação infantil, conforme a metodologia Montessoriana, e o método de Pikler.

Foi realizado um breve resumo histórico sobre Maria Montessori bem como foi retratado os pensamentos de outros autores no que diz respeito a metodologia Montessoriana. Retratei sobre Emilie Madeleine Pikler e também sobre a sua contribuição para a construção da educação infantil, analisando o que também outros autores e pesquisadores dizem sobre o método de Pikler.

Concluo com uma análise da educação infantil a partir dessas metodologias, bem como reflito sobre os documentos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI ) que apontam como proposta curricular para educação infantil ter como base as interações e brincadeiras, identificando a importância do brincar.

Para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, foram utilizadas leituras de artigos e livros que trataram do desenvolvimento da criança.

## **2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: IMPORTÂNCIA, NECESSIDADE E MODOS.**

O brincar é uma das maneiras mais comuns do comportamento infantil, é um ponto essencial para o desenvolvimento da criança, pois é por meio do brincar que a criança conhece o meio em que vive e também interage com ele. A prática do brincar permite que a criança tenha um melhor conhecimento de si própria, favorecendo também no processo de socialização, devido às experiências com outras crianças, portanto o brincar é uma atividade completa por proporcionar momentos de socialização, referência, prazer e conhecimento para os pequenos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também de transformá-la. Reafirmando e reconhecendo a importância do brincar conforme o RCNEI, o brincar é uma eficiente forma de socialização, pois quando a criança brinca adquire novas experiências e, muitas, vezes, acabam por entrar no mundo dos adultos, reproduzindo o que esses fazem, mas de forma livre e lúdica, pois assimilam o mundo de maneira diferente, sem nenhum compromisso com a realidade.

A criança na hora de brincar reproduz o que vive, pois quando as crianças brincam tem novas experiências, e, nessa perspectiva, o brincar é uma das maneiras mais comuns do comportamento infantil, sendo um ponto essencial para o desenvolvimento da criança, pois é por meio do brincar que a criança conhece a si mesma, o ambiente em que vive e também interage socialmente.

O brincar é a maneira que a criança tem de se comunicar, e reproduzir seu cotidiano. O ato de brincar ajuda no processo de aprendizagem dos pequenos, pois colabora na construção da autonomia e da criatividade, estabelecendo, assim, uma relação entre brincadeiras e a aprendizagem.

Segundo Vogt e Badalotti (2018) a ludicidade deve ter um lugar prioritário na vida dos alunos nas escolas, pois é uma das linguagens mais expressivas do ser humano, que proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral do ser. Rizzo (2001, p. 40) diz que “a atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”.

Sobre a importância do brincar Santos (2014) afirma que brincar é a primeira conduta inteligente do ser humano, e que o ato de brincar é algo essencial para o

desenvolvimento do ser humano. Para Jean Piaget, (1973), a brincadeira e o jogo, são essenciais no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, e que os programas lúdicos na escola, são berço obrigatório das atividades intelectuais.

De acordo com Maluf (2007), brincando a criança alimenta sua vida, liberando assim sua capacidade de criar e reinventar o mundo. Para Siqueira (2022, pg. 03) o ato de brincar é algo tão natural que “um simples cabo de vassoura se torna um cavalo de corrida no qual ela monta, ou amarra uma corda e puxa”. Sobre o ato de brincar conforme Dias (2013), essa atividade é significativa porquê desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

Conforme visto em diferentes épocas, as brincadeiras na infância tornam-se um ato de fundamental importância para a formação das crianças, além de permitir e contribuir para interação entre elas, também permite melhor desenvolvimento.

A prática do brincar permite que a criança tenha um melhor conhecimento de si própria, favorecendo também no processo de socialização e interação, devido às experiências com outras crianças, portanto o brincar é uma atividade totalizadora por proporcionar momentos de prazer, socialização e de conhecimento para os pequenos, uma maior contextualização entre a realidade adulta e o universo imaginário da infância. No que diz respeito ao universo imaginário a criança cria em sua mente situações da vida adulta, porém tem a oportunidade de errar e concertar, bem como aprender diante das situações, tendo em vista que na realidade adulta nem sempre se tem essa oportunidade.

É no brincar que a criança apreende e incorpora muitos aspectos do seu mundo. Devido a isso, é preciso pensar na criança como criança, em seu modo de ser, todos pautados no pensar, agir e brincar. Conhecer e compreender melhor o universo infantil nos aproxima mais do que é próprio das crianças, da cultura que lhes é peculiar. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, esse desenvolvimento ocorre desde o seu nascimento, pois os pais ou quem cuida da criança, já começam por ensiná-las através do brincar. É por intermédio da brincadeira que as crianças conseguem desenvolver seus sentimentos, sua capacidade cognitiva e corporal, sua interação (FRIEDMAN, 2012).

Para Carvalho e Pontes (2003) a brincadeira é uma atividade psicológica de grande complexidade, pois a ação lúdica que desencadeia o uso da imaginação criadora. Ainda conforme o mesmo autor a brincadeira enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas.

### 3 AS BRINCADEIRAS COMO ELEMENTOS EDUCACIONAIS

Reconhecer a importância ao brincar é, todavia, uma construção histórica, social e cultural. Na sociedade ocidental moderna o direito ao brincar, conforme Rousseau (1762), destacou em seu livro *o Emílio ou Da educação*, era algo controlado e negado. Ele denuncia a forma com que a sociedade de sua época tratava a criança, em sua descrição das crianças da elite europeia, que tinham que se portar como adultas e também apanhavam. Era notório que as crianças de sua época não tinham liberdade de serem crianças de vivenciarem o imaginário das brincadeiras e aproveitarem cada fase de suas vidas.

Observa-se que por muitos anos as brincadeiras não eram vistas com bons olhos para a sociedade, conforme Ariés (1981), no século XVI e XVII na Europa, há uma dupla concepção dos adultos sobre a infância e uma atitude moral conflitante com relação aos jogos e brincadeiras, porém com passar dos séculos e dos anos, percebeu-se a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizado da criança.

Contudo é importante ressaltar que ainda houve muitos obstáculos para entender a importância dos jogos e brincadeiras para a formação da criança, onde conforme Brougère (1995), o jogo só passa a ser pensado como recurso educacional a partir do século XVIII, com o romantismo, época em que Rousseau lançou seu famoso livro, *Emílio*, onde propõe que a brincadeira integrasse o processo educativo. Só então, na sociedade europeia, passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, se via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério (WAJSKOP, 2007). Tal percepção tem amparo nas concepções medievais, em que as condutas infantis deviam ser moldadas, desde bem cedo, conforme os padrões de respeito, obediência e empenho impostas aos adultos, através do medo.

Entre os povos primitivos, do continente americano e africano, o brincar, no entanto sempre foi aceito, respeitado e incentivado, no mundo infantil. As crianças têm a liberdade de brincar, nessas culturas pois esse é o modo natural de agir nessa fase da vida, algo que essas sociedades já compreendiam e respeitavam.

Segundo Vygotsky (1991), é por meio da brincadeira que o sujeito pode apresentar significados sociais historicamente produzidos, como também novos, apropriados nas interações estabelecidas com seus pares e com os adultos.

Conforme Vygotsky (1991) a criança se torna capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira de grupo, e que somente mais tarde surge a auto regulação voluntária do comportamento como uma função interna.

Ao se referir as brincadeiras em sala de aula Siqueira (2022) informa que se toda a ação feita pela criança na escola, tivesse com base o brincar, ela ampliaria o leque de informações e aprendizagens, favorecendo a aquisição de conhecimentos. Ele relata ainda a importância de deixar a criança explorar cada parte do ambiente em que se insere. Ao vivenciar as situações durante as brincadeiras as crianças terão oportunidade de viverem experiências que irão ajuda-las a amadurecer emocionalmente e também adquirir outras habilidades que serão indispensáveis durante a vida adulta.

No que diz respeito ao lúdico em sala de aula Santos (2000, p.37) aponta que a “atividade lúdica na educação estimula o interesse do aluno, desenvolvendo sua experiência pessoal e social, colabora e constrói novas descobertas.” Ao se referir ao valor do brincar na formação da criança Maluf (2007) afirma que é importante para criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca.

Então, esses teóricos apontam que é por meio das brincadeiras que as crianças vão explorando, se desenvolvendo e descobrindo novos caminhos, sendo algo muito importante estar incorporada à dinâmica dos processos educativos na Educação Infantil.

Segundo Rego, (1995, p.82.) “Á brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações. Com as brincadeiras elas realizam ações que gostariam de realizar de verdade”. Desse modo o brincar é um recurso para solucionar desafios, sendo para a criança um meio para superar barreiras e dificuldades.

Até pouco séculos, entre os povos civilizados, o brincar era desvalorizado, destituído de valor a nível educativo, mas com o passar dos tempos, houve uma mudança na forma como se compreende o brincar e a sua importância no processo de desenvolvimento da criança (GOMES, 2008). Contudo faz-se necessário conhecimentos metodológicos de práticas de brincadeiras utilizadas na educação infantil para poder de forma coerente e estimular o desenvolvimento da criança.

Ao se referir a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil Dias (2013) afirma que a brincadeira se encontra presente em diferentes tempos e lugares, assim sendo, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social que a criança vive. Conforme o mesmo autor no ato de brincar constitui parte da infância e traz a possibilidade de um repertório de desenvolvimentos, seja na esfera cognitiva, social, biológica, motora e afetiva.

Na sociedade ocidental europeia do início do período, o ambiente escolar tem sido apontado com o espaço infantil por excelência, todavia a conquista deste direito pelas crianças das camadas populares, ocorreu às custas de lutas dos movimentos sociais, de feministas, anarquistas, socialistas ente outras correntes. As ações em prol de uma educação pública foram incrementadas no final do século XIX e início do Século XX, com a crescente urbanização e êxodo rural. A incorporação ao processo educativo e do brincar como atividade cotidiana no ambiente escolar, que ocorreu a partir das propostas de vários teóricos, como Maria Montessori, Dewey, Delacroix, sendo catalisada no que se chamou movimento da Escola Nova.

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino na primeira metade do século XX na Europa, na América, foi um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado, no qual tinha por objetivo propor uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional, propondo dessa forma uma revolução na educação.

Os propósitos da escola nova no Brasil chegaram na década de 1920 com as reformas do ensino de vários estados brasileiros, no qual buscavam além da modernização, a democratização, a industrialização e urbanização da sociedade, dentre os pioneiros brasileiros se destacam Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e outros que acreditavam que a educação seria a responsável por inserir as pessoas na ordem social.

No Brasil apenas com a promulgação da Constituição de 1988, se normatizou a Educação Infantil com um direito de todas as crianças, havendo o reconhecimento por parte do poder público do dever do estado para com a educação para a primeira infância, além do cuidado promovido por instituições de assistência a infância das camadas populares. Essa normatização faz com que se definam metodologias ativas, onde o brincar torna-se um importante recurso pedagógico. Muitos teóricos vão propor formação de mestres para a educação infantil, na perspectiva de que eles conduzam seu cotidiano educacional a partir de atividades lúdicas. Dessa forma a constituição de 1988 apresentou um grande avanço garantindo que toda criança, não só das de camada média e alta, tivesse acesso ao ambiente escolar na tenra idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica. De acordo com a LDB (1996) no artigo 22 se dispõe que a educação básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Mesmo diante do tardio reconhecimento no Brasil da importância do direito fundamental da Educação, é notório que no panorama histórico da educação brasileira alcançou-se grande evolução nas últimas décadas, no qual é possível identificar uma crescente preocupação no Plano Nacional, podendo afirmar que temos alcançado um progressivo desenvolvimento na busca de efetivar essas leis. Com a LDB a educação infantil passa a ter valorização, sendo vista com um olhar diferente, passando também o professor a exercer um novo papel o de aprendizagem de mediador.

A Educação Infantil tem como fundamento unir o educar e o cuidar em torno da aprendizagem, compreendendo o aluno como um ser integral que necessita desenvolver-se em seus aspectos: motor, cognitivo, social e afetivo (CABRAL, 2005).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2006), observa-se que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando à construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Fruto de vários debates nacionais, com a participação de professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, surge o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) representa um avanço na educação infantil.

O RCNEI é utilizado como um guia de reflexão de cunho educacional objetivando, apontar conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos de aprendizagem e a diversidade cultural brasileira.

De acordo com o Referência Curricular para a Educação Infantil, (RCNEI, 1998), no brincar as crianças explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos no processo de construção do conhecimento, dessa forma as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Um outro documento, mais recente, que trata da educação infantil, em seu aspecto educativo é a BNCC. No dia 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (BRASIL,2017).

A BNCC surge num momento político e econômico delicado do país e não se trata apenas de um documento normativo, mas reflete questões ideológicas e políticas postas por organizações internacionais (GOMES 2017) aponta que no período de elaboração desse

documento no cenário político brasileiro, estava ocorrendo o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Ainda hoje vem havendo amplas discussões em torno dessa lei, pois existe muita distância do que é feito e do que está escrito, já que na educação infantil por exemplo, na maioria das escolas, as condições mínimas não estão sendo obedecidas, ainda falta estruturas físicas e materiais básicos adequados ao contexto específico da educação infantil.

Segundo BRASIL (2018) a Referência nacional para a formação dos currículos dos sistemas e das redes escolares privada e pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e as propostas pedagógicas das instituições escolares, foi organizada na BNCC, ela engloba a política nacional da Educação Básica e contribui para formação de outras políticas e ações, em campo federal, estadual e municipal, referentes à educação como as voltadas para a formação de professores as que definem a avaliação, da elaboração de conteúdos educacionais, definindo critérios para oferta de escolas e infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na parte dedicada à Educação Infantil aponta cinco campos de experiência para o planejamento dos conteúdos das aulas. São eles:

- 1) o eu, o outro e o nós;
- 2) corpo, gestos e movimentos;
- 3) traços, sons, cores e formas;
- 4) escuta, fala, pensamento e imaginação;
- 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com a BNCC (2018), na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como base estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os de brincar, participar, explorar, conviver, conhecer-se, expressar-se.

Além disso, sugere que estes campos de experiência sejam planejados com uma proposta que abrange o contexto familiar, cultural e social da criança (BNCC, 2018). Nesse sentido é importante observar que o Brasil apresenta um território amplo e diversificado então precisamos levar em consideração essa contextualização. A BNCC para a Educação Infantil está definida nos níveis de creche de 0 a 3 anos e Pré escola de 3 a 5 anos. E o brincar aparece no texto da BNCC como a interação que caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças que é por meio das observações das brincadeiras que se identifica as interações a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

### 3.1 JOGOS E BRINCADEIRAS

Segundo Silvestre (2012) se pode dizer que o mundo infantil com seus jogos, brinquedos e brincadeiras, proporciona à criança uma viva experiência, riquíssimas, que irá ajudá-la a compreender e se adaptar seu meio, convivendo com as diferenças. Ele identifica que por meio de brincadeiras as crianças adquirem experiências nas quais podem construir e apropriar-se de conhecimentos, por meio de suas ações e interações, possibilitando o aprendizado, desenvolvimento e socialização.

Conforme Gallardo (2009), a criança deve aprender a viver em sociedade e para isso é necessário que ela internalize os elementos da cultura, corporal e motora que são relevantes para seu grupo social, como também as normas de convívio presentes nos diferentes grupos sociais, dos quais participa. A interação durante o brincar permite muito aprendizado e contribui para o desenvolvimento da criança sendo possível observar por meio das brincadeiras da interação com outras crianças e adultos, e também por meio da expressão dos afetos, da mediação das frustrações, da resolução de conflitos e da regulação das emoções.

Segundo Kishimoto (2005), ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo, dentro do contexto educacional propicia diversão, prazer e até mesmo desprazer. Kishimoto (2005) também destaca que ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou o espaço definitivo na educação infantil, pois o lúdico tem relação direta com a criança. Os jogos e as brincadeiras são atividades importantíssimas e merecem ser levados para sala de aula para tornar a educação mais compatível com o processo de natural do aprender na infância.

Para Vygotsky (1988), as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. Conforme Vygotsky (1991) o lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras, que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir, e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Durante as brincadeiras a criança apropria-se de conhecimentos por meio de ações, interações e vivência com seus pares e também com adultos, possibilitando dessa forma a socialização, o desenvolvimento e o aprendizado.

Em Piaget (1976, p160) “os jogos não são apenas uma forma de desabafo ou entretenimento, para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Por meio desses teóricos é percebido o grande papel que o brincar exerce sobre a infância, sendo além do modo natural da criança ser e se expressar, um excelente meio para desenvolver capacidades cognitivas, favorecendo a aprendizagem.

A aprendizagem através da ludicidade possui maior possibilidade de ser canalizada pela criança. É de fundamental importância possibilitar experiências significativas às crianças, por meio do brincar, para que elas se afirmem e se signifiquem como sujeitos numa sociedade e numa cultura.

Assim no ambiente da Educação Infantil a ludicidade possui um valor educacional intrínseco, que deve ser utilizado como recurso pedagógico. Miranda et al (2014) ressalta que usar o lúdico como recurso pedagógico e suporte de intervenção requer um compromisso maior do educador em relação aos conteúdos trabalhados, que precisam ser significativos e fazer sentido para as crianças e para os professores.

Com as atividades lúdicas, a criança adquire experiência, pois a brincadeira é uma parcela importante da sua vida e, também, evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das intervenções de brincadeiras feitas por outras crianças e adultos (KISHIMOTO, 2005).

Isso nos remete a importância da interação nas brincadeiras entre as crianças trazendo maior participação entre elas e conseqüentemente um maior aprendizado e conhecimentos, permitindo dessa forma novas descobertas. Contudo ao utilizar o brincar como metodologia para a educação infantil, se faz necessário para sermos objetivos no que desejamos construir e repassar para as crianças, garantindo que as crianças recebam todos os cuidados necessários à sua faixa etária, o que significa que os profissionais que trabalham na educação infantil precisam estar preparados e que tenham formação e dessa forma condições para realizarem seu trabalho da melhor forma possível.

É também na brincadeira de acordo com Vigotsky (1984) que a criança poderá vencer seus limites, vivendo assim experiências reais e imaginárias, fazendo com que ela desenvolva sua consciência e criatividade. A brincadeira e o jogo pedagógico são experiências essencialmente diferentes e igualmente necessárias à rotina das crianças (MARTINS, 2009).

Ao se referir a importância das brincadeiras na educação infantil Lima, (2022) relata que os professores dessa etapa da educação, devem reconhecer a importância da brincadeira, de forma a favorecê-la em seu trabalho pedagógico. Segundo a mesma autora é de suma importância que se organizem contextos que estimulem o brincar, que tornem o cotidiano rico em brincadeiras.

Com brincadeiras e jogos o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula conforme afirma Vygostky (1998). Nesse sentido é notório a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem e formação na educação infantil.

#### **4 O BRINCAR NA PERSPECTIVA METODOLÓGICA EDUCACIONAL**

As brincadeiras proporcionam às crianças a resolução de problemas que surgem, experimentando dessa forma o mundo numa perspectiva particular sobre os acontecimentos. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca” (BRASIL, 1998, p. 28).

Nessa concepção as crianças no processo de aprendizagem com o lúdico desenvolvem aspectos importantes como o ouvir, opinar, podendo demonstrar sua liderança aprendendo também a respeitar as regras dos jogos e brincadeiras. No estudo realizado Palma (2017) que, entrevistou 106 crianças entre os 5 e os 12 anos de idade, numa escola da rede pública de Porto Alegre – RS, as crianças que participaram destacaram o brincar como um momento de diversão e que proporciona felicidade. Os resultados obtidos pelo autor discutidos revelam também que, na perspectiva das crianças, brincar proporciona interação com os colegas, momentos de descontração, exercício da imaginação e criatividade e liberdade para desenvolverem vivências sociais significativas para seu desenvolvimento cognitivo. Diante do estudo verificou-se que a grande maioria preferia a brincadeira de pega-pega, jogar bola, pular corda, polícia e ladrão e esconde-esconde, brincadeiras que envolvia movimentos, e, que proporcionava interação com outras crianças.

Assim, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realiza é nos jogos coletivos onde as crianças interagem e encontram muito prazer, é por meio das brincadeiras que elas vivenciam na prática a realidade da sociedade na qual estão inseridas.

O movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem, é por meio do movimento que a criança o mundo o espaço, tornando-se conscientes da sua corporeidade e estabelecem relações.

Conforme Lima (2022) no universo infantil, a brincadeira tem demasiada importância. As crianças conferem seriedade ao brincar, demonstrando maravilhamento

enquanto brincam, entregando-se inteiramente às suas experiências brincantes. Segundo a mesma autora, enquanto brincam, as crianças adquirem autoconhecimento, ampliam suas capacidades imaginativas e criativas, lidam com suas emoções, resolvem problemas e aprendem a socializar. Assim, brincar requer tempo, e não significa perder tempo, significa ganhar, desse modo o brincar é coisa muito séria e importante para a criança.

Os jogos brinquedos e brincadeiras dão à criança a possibilidade de representar o mundo que conhecem, a explorarem objetos, formas, a estabelecerem relações, representarem papéis observados, entre outros.

As brincadeiras são um excelente recurso pedagógico, e o professor deve utilizá-los em sala de aula não apenas como diversão, mas também como meio para a construção de conhecimentos em situações formais de aprendizagem. Incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto, então, o duplo aspecto o de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, o de respeito ao modo natural do ser infantil.

No seu sentido mais amplo, da educação infantil, o brincar faz com que a criança conviva em um ambiente de pluralidade, promovendo uma experiência com a vida adulta construindo modos e estratégias comportamentais da vida em sociedade, construindo também aos poucos o intelectual o respeito as regras em que a vida em sociedade exigem no decorrer do tempo e do desenvolvimento humano.

Nesse contexto a Educação Infantil, está ligada ao conceito de infância, que perante o processo de evolução marcado pelas transformações sociais, se fez construir um olhar diferenciado sobre a educação infantil considerando o brincar e os jogos como uma importante ferramenta e metodologia de trabalho e preparação para o mundo adulto.

Dois grandes autoras que se destacam quanto as metodologias aplicadas para educação infantil são Maria Montessori e Emmi Pikler no qual ambas defendem a autonomia das crianças para fazerem escolhas criativas visando o desenvolvimento do aprendizado e do ensino da criança bem como seu desenvolvimento intelectual.

## **4.1 O BRINCAR NAS METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **4.1.1 O brincar na abordagem Montessoriana**

Para compreensão do método Montessori se exige também entender o caminho de sua autora. A Italiana Maria Montessori nasceu no 1870, na cidade de Chiaravalle. Montessori conduziu suas pesquisas e descobertas científicas para a área do desenvolvimento infantil, de

onde trouxe a importância do respeito pela criança. A italiana foi a primeira mulher na Itália a graduar-se como doutora em Medicina, um grande marco para época (OLIVEIRA, 2010). Ela também era uma forte ativista do movimento feminista de sua época.

Segundo (OLIVEIRA apud POLLARD 1993), Montessori organizou na Universidade de Roma uma investigação, pesquisando os tratamentos dados às crianças “excepcionais”. Nessa pesquisa percebeu, com essas crianças, a necessidade e o desejo de brincar. Montessori então utiliza o brincar para buscar maneiras de educá-los. Passou a estudar as obras dos médicos franceses Bournelle, Itard, Séguin e a de Pereir. Montessori se interessou muito pelos estudos de Itard. Montessori decidiu dedicar -se aos problemas pedagógicos e educativos, utilizando os materiais elaborados por Ségun para trabalhar com as crianças deficientes mentais. Ela acreditou que o material poderia funcionar também com as crianças normais. Isso foi o ponto de partida para Montessori criar seu próprio método. No ano de 1898 quando participou do congresso em Turim, Montessori defendeu a tese de que os deficientes e anormais, precisavam de um projeto pedagógico, mais do que assistência médica.

Montessori mudou completamente os rumos da educação tradicional, dando um novo sentido para a educação. No ano de 1907 Montessori criou a primeira “Casa dei Bambini (Casa da Criança), uma instituição de educação que não tinha como ponto de partida somente a instrução, mas também a educação completa da criança, uma orientação de vida. Na Casa das Crianças, Montessori conseguiu aplicar seus métodos com as crianças que não tinham deficiências. Montessori usou o mesmo material sensorial que era utilizado com as crianças deficientes e continuou criando outros jogos educativos. Em pouco tempo as crianças aprenderam a ler e escrever.

Montessori continuou com seus trabalhos, porém quando Mussolini assumiu o poder e queria tirar proveito do método, Montessori foge da Itália e ao chegar na Espanha conseguiu abrir uma nova escola, a qual também foi exemplo de sua pedagogia. Conseguiu assim divulgar o Sistema Montessoriano para o mundo todo. Com o fim da II guerra mundial Montessori se mudou para Holanda, e criou a AMI- Association Montessori Internacionale. No ano de 1948 Montessori foi indicada ao prêmio Nobel, pelo seu trabalho em educação para a paz, em seguida mudou-se para os Estados Unidos para trabalhar na UNESCO. Montessori faleceu em 6 de maio de 1952, na Holanda. (DUARTE, 2014). As contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil destacam a sua importância dada ao brincar, presentes nos jogos e recursos pedagógicos sendo um valioso apoio educativo para o desenvolvimento infantil. Ela enfatizou o desenvolvimento global da

criança, destacando a importância do brincar, mas sobre tudo como recurso educativo, criando os jogos pedagógicos, com aplicação da atividade lúdica no desenvolvimento da aprendizagem da criança, produzindo recursos pedagógico para serem utilizados no cotidiano do educador da sala de aula da Educação Infantil.

O Sistema Montessoriano vem sendo amplamente estudado em diversos países, e, conforme alguns pesquisadores apresenta bastante eficácia na educação infantil, garantindo uma formação de qualidade para as crianças, tornando adultos preparados e diferenciados.

Montessori através do seu trabalho na Casa dei Bambini iniciou uma nova visão sobre a criança e a educação, em uma época em que a educação da infância era realizada de uma forma rígida e muitas vezes violenta, onde os castigos físicos eram praticados, sendo o pensamento pedagógico tradicionais, pautado na máxima de que “quanto mais sangue saia com os castigos, mais conhecimentos se adquiriam” (FARIA, 2012, p.04). É notório que as práticas adotadas na época eram desumanas, também considerada uma prática radical de covardia e abusiva dos adultos, pois sabe-se que as crianças não têm o mesmo entendimento, e o conhecimento do certo e do errado que os adultos. Diante do exposto é considerável que Montessori foi uma grande revolucionária no mundo da educação, pois teve o entendimento da importância da infância e do seu processo formativo.

De acordo com Montessori, a criança possui capacidades desconhecidas, e a primeira infância é o período mais rico, o qual deve ser explorado o máximo possível por meio da educação. “Deixar essa oportunidade passar pode ser algo irrecuperável, pois é nos primeiros dois anos de vida que se abrem um novo horizonte, e se revelam leis de construção psíquica até então ignoradas”. (BRUGGER et al apud MONTESSORI, s.d, , 1965, p.09).

Conforme Bianchi (2020) a metodologia montessoriana visa uma aprendizagem por meio de estímulos internos e externos através de jogos educativos, pois a partir de objetos padronizados e com uma sequência, por exemplo o Material Dourado em sua maioria com base 10, se aprende os cálculos matemáticos. Para Montessori (1949) o primeiro problema da educação é providenciar à criança um ambiente que lhe permita desenvolver as funções que a natureza lhe atribuiu. Através da educação dos sentidos, Montessori deu às crianças a oportunidade de exercitar seu cérebro, respeitando suas necessidades básicas (MONTESSORI, 2017). Maria Montessori valorizava os jogos sensoriais e a manipulação dos objetos, as formas, as cores, superfícies, som e movimento. Sendo a escola o lugar que segue estimulando as brincadeiras que envolvem a coordenação motora e o raciocínio, a criatividade e a imaginação.

De acordo com Pinto (2005,p.52) a criança para “Montessori é um ser muito mais capaz do que o adulto, por ter uma mente que absorve os estímulos do mundo ao seu redor, e autoeduca-se com perfeição”.

Montessori destaca que a criança que brinca aprende se socializar com facilidade em grupo, não só na escola, mas também na vida (DUARTE, 2014). Para Montessori o lúdico constitui uma ferramenta indispensável para o aprendizado tornando o processo prazeroso. É notório que a fundamentação da importância do brincar, na formação das crianças, presente em seus diversos estudos, prova que as brincadeiras constituem uma importante ferramenta no desenvolvimento educacional e intelectual das crianças, contribuindo assim com sua formação.

Diante do que foi observado é notório a importância do brincar para a formação das crianças, pois ao brincar as crianças aprendem a se situar em seu meio ambiente, favorecendo também o desenvolvimento de personalidade de forma integrada e equilibrada. A percepção de que o brincar é essencial para a criança se faz presente em normas educativas, como na própria BNCC.

A BNCC propõe para a educação infantil o educar e o cuidar, tendo como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) que assegura em seu artigo 9º que a “proposta curricular da educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras”(BRASIL,2017).

A BNCC situa a aplicação de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos dado a diversidade de suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização.

Conforme a BNCC a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano das atividades na educação infantil, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2018). Afirma ainda, também ser possível observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, identificando, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Diante disso é notório a importância do adulto para acompanhar e intermediar as brincadeiras quando necessário.

#### **4.1.2 A Metodologia Pikler**

Outra intelectual que contribuiu para a valorização do brincar foi Emilie Madeleine Reich, nascida em 1902 em Viena, filha de uma professora e um artesão. No ano de 1914 mudou-se para Budapeste após o falecimento de sua mãe. Posteriormente retornou para Viena onde concluiu seus estudos de medicina e sua licenciatura em pediatria.

Emmi Pikler nome que adotou após o casamento, foi uma pediatra com pensamentos revolucionários, que atuou em um instituto para órfãos, em que o grupo de crianças recebia atenção individualizada, com um número limitado de cuidadores em Budapeste. Pikler destacou o sentido de que as crianças pudessem brincar sem o auxílio de adultos, levando a criar um conceito de cuidado sem constante imposição e direcionamento das ações maternas e paternas. É neste local que os estudos da Dr<sup>a</sup>. Emmi Pikler se consolidam, tornando-se uma referência para a educação e cuidados de crianças em diversas partes do Mundo (FALK, 2011).

Os grandes mestres de Emmi foram o Dr. Pirquet e Dr. Saltzer. Com o Dr. Pirquet aprendeu que as crianças doentes, não deveriam ser obrigadas a comer nem um pouquinho a mais do que aceitassem voluntariamente, e, que deveriam ser vestidas de forma que não fossem impedidas de movimentarem-se livremente. (FALK, 2011).

Ainda de acordo com FALK (2011) Pikler, no período em que passou trabalhando com o Dr. Pirquet no Hospital Universitário, observou que as crianças oriundas do bairro operário, nas imediações do hospital, raramente sofriam qualquer tipo de fraturas ou traumas, apesar de sempre estarem correndo pelas ruas e a subirem e descerem nas árvores, por outro lado as crianças das classes mais favorecidas, superprotegidas, recorriam, mais frequentemente, aos cuidados médicos no hospital, por quedas, fraturas e machucados.

Conforme suas pesquisas FALK (2011) diz que Pikler observou que as crianças que podiam mover-se com livre-arbítrio e sem restrições eram mais prudentes, pois aprenderam a melhor maneira de cair, por outro lado a criança superprotegida e que se move com menos liberdade, sofrem mais riscos de se acidentarem, pois faltam experiências e desconhecem suas próprias capacidades e seus limites.

Segundo FALK (2011) Emmi Pikler não acreditava que o bebê tivesse necessidade da intervenção do adulto em suas ações, de suas instruções e nem de seus exercícios, para adotar, manter ou abandonar as diversas posições do corpo, nem para aprender a se colocar em pé e caminhar. Ainda de acordo com o autor Pikler não acreditava que um ser passivo se tornasse uma pessoa ativa, pelo impulso de um adulto, assim também como não acreditava que o tipo de intervenção pudesse acelerar o desenvolvimento

do bebê, e, acreditava que se caso acelerasse, isso não representaria nenhuma vantagem para a sua vida, nem para seu desenvolvimento.

Afirma FALK (2011), que Pikler além de se basear nas suas experiências profissionais, também tinha como base as ideias do marido um pedagogo progressista e montessoriano. Quando nasceu o primeiro filho do casal Pikler e seu marido, decidiram não acelerar seu desenvolvimento, respeitando assim seu ritmo individual e assegurando, desde o princípio todas as possibilidades da criança ter iniciativas autônomas e de movimento livre. Os pais em nenhum momento colocaram o filho numa posição que ele não conseguisse adotar ou abandonar sozinho; também em nenhum momento lhe sugeriam e nem determinavam diferentes classes de movimentos. Assim evitavam exercer uma influência direta sobre seu desenvolvimento motor. Eles criavam condições para que seu filho passasse seus dias com tranquilidade e equilíbrio, que tivesse sempre a oportunidade de ter espaço e lugar necessários para a liberdade de se movimentar sem dificuldade alguma. Pikler e o marido garantiam que a roupa do seu filho não atrapalhasse na realização das atividades, que os brinquedos oferecessem experiências satisfatória, que a criança os usassem com independência e que, também, sentindo o afeto dos pais, tivesse disposição de experimentar todo tipo de atividade, conhecendo o mundo e conhecendo a si próprio.

Conforme Pikler os brinquedos eram fornecidos de acordo com cada estágio. Na fase inicial as crianças brincavam com as próprias mãos, depois, aos dois meses de idade, dispunham de materiais simples como lenços de algodão que os bebês podem pegar, segurar, abanar e manipular no qual respondiam exatamente do modo que as crianças precisam. Pikler afirma que a liberdade de movimento também facilita o desenvolvimento de habilidades motoras finas.

Pikler relata a importância da criança manipular objetos virando-o para ver todos os lados, segundo a pesquisadora, esta é uma forma pela qual eles aprendem todas as suas propriedades. Ao se referir ao aprendizado das crianças pequenas e os bebês BARBOSA. RICHTER. (2009, pág.26) afirmam, conforme aponta Pickler, que estes “aprendem – na corporeidade de suas mentes e de suas emoções – a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura”.

A abordagem da metodologia Pikler aponta que quando o educador permitir o brincar livre, não interferindo e apenas observando a brincadeira, a criança aprende a explorar o ambiente, a conhecer a si mesma respeitando sua capacidade para vencer os desafios,

construindo sua própria identidade e autonomia, especialmente entre bebês que estão em espaços como creches.

A contribuição das metodologias montessoriana e de Pickler para a Educação Infantil podem ser observadas nesse documento, pois ao destacar a centralidade do brincar para conduzir as atividades na creche e pré-escola, temos a construção do foco apontado por essas duas educadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado se verificou a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem e formação das crianças na educação infantil, sendo esta uma prática fundamental no contexto atual, para que se tenha uma educação de qualidade garantindo o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos.

Os distintos métodos e brincadeiras utilizados no desenvolvimento cognitivo e social da criança, conforme as análises dos diferentes pesquisadores, apresentaram-se de forma eficaz com resultados positivos, mostrando a importância das brincadeiras e brinquedos para a formação da criança. Contudo devemos respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança, reconhecendo que cada criança é um ser individual com pensamentos e particularidades diferenciadas, tendo cada uma, seu ritmo e tempo para se desenvolver. Com isso fica evidente a importância também do planejamento curricular nas escolas e o processo de formação dos profissionais da Educação para que estejam preparados para atuarem profissionalmente.

Percebe-se que para a utilização do lúdico na sala de aula da educação infantil exige do profissional uma formação diferenciada, tendo em vista que a qualidade do profissional é primordial na utilização de técnicas de aprendizagem. Desse modo aprofundar estudos nos cursos de formação de pedagogos, referente as metodologias que apontam o brincar como elemento importante na ação educativa de crianças se faz essencial, para que bons professores atuem nas salas de aula da educação infantil, tanto nas creches quanto na pré-escola.

Assim conhecer com profundidade as metodologias propostas por Montessori e Pickler, por exemplo é fundamental nos cursos de pedagogia, tendo em vista que saber como usar o brincar como atividade pedagógica garante melhor desempenho das crianças em suas capacidades psicomotoras, sua convivência social e seu desenvolvimento cognitivo.

A contribuição das metodologias montessoriana e de Pickler para a Educação Infantil é de grande importância, pois destacar a centralidade do brincar a importância da autonomia das crianças no processo de desenvolvimento intelectual, motora e de aprendizado.

Nesse sentido aplicar o recreio, ou mesmo o entregar à rotina escolar, ampliaria as possibilidades de aprendizagem das crianças tanto no âmbito social, quando individual, favorecendo momentos prazerosos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento intelectual e social da criança.

O brincar é a condição natural do ser criança, coisas que os povos primitivos compreendiam e respeitavam, contudo entre as sociedades civilizadas onde a escola, tornou-se uma instituição importante, houve a necessidade de resgatar, já no século XX, a importância do brincar nas escolas para as crianças. Assim temos também em nossa legislação, na constituição de 1988, na BNCC, referências ao respeito e ao uso do brincar como recursos educativos. Apesar de muito tardio, pois tal consciência foi normatizada apenas a menos de quatro décadas, a sociedade brasileira, tem dado importantes passos na valorização do brincar na escola, especialmente junto à Educação Infantil. Diante do exposto é reconhecido o brincar como tarefa construtiva no desenvolvimento humano e intelectual da criança, conceituando as brincadeiras como um importante prática e atividade pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LCT, 1981.

A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola / Luciane Maria Schindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Organizadoras). - - Florianópolis : NUP, 2017. 236 p. : il. ; 23 cm.

BARBOSA, I. G. B. **A BNCC e a regulação da educação infantil:** perspectiva crítica. Fórum Nacional de Educação. 2017.

BARBOSA, M. C. S. RICHTER, S. R. S. **DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS - QUAL CURRÍCULO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS?** Salto para o futuro. Apresentação da série Educação de crianças em creche. Ano XIX – Nº 15 – Outubro/2009 – Secretária de Educação a Distância.

BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. **Os bebês no berçário:** ideias-chave. In: FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. de (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

BEZERRA, F.M. **A importância do lúdico na educação infantil para criança de 04 a 05 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN), Natal, 2016.

BIANCHI, Kelvin. **Brinquedo e brincar: mediação e interação na educação infantil** 55p .2020. Graduação (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2020.

BONHOEFFER, Anne; BRATER, Michael; HEMMER-SCHANZE, Christiane. Berufliche Entwicklungen ehemaliger Waldorfschüler. In: BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (Hrsg.). Absolventen von Waldorfschulen. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung. Wiesbaden, VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 02 ja. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**, São Paulo: Cortez, 1995

Brougère, Gilles. **Brinquedo e cultura/** Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop.-3. ed. – São Paulo, Cortez, 2000. (coleção Questões da Nossa Época; v. 43).

CABRAL, AC FC.: **Formação de Professores para a Educação Infantil:** um estudo realizado em um Curso Normal Superior. Belo Horizonte, 2005. Disponível em < [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_CabralAC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CabralAC_1.pdf)> Acesso em 29 jul. 2022.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. **Brincadeira é cultura**. In: A.M.A. Carvalho; C.M.C. Magalhães, F. A. R. Pontes; I. D. Bichara (Orgs.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**.(pp.15-30). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIAS, E. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. *Revista Educação e Linguagem*, v.7, n.1, p.34-37, 2013.

Educa Brasil. Disponível em: [Escola Nova - EducaBrasil](http://Escola Nova - EducaBrasil). Acesso em 09 jul 2023.

FALK, Judit. (org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy**. Ed: Junqueira e Marin. 2011.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Não há base para discutir a base**. Avaliação Educacional – blog do Freitas, 18 out. 2015. Disponível em: . Acesso em: 05/01/2023.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: Observação, adequação, inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez - **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento**: volume único: livro do professor - 1ª. ed. São Paulo: FTD, 2009.

GOMES, J. F. **Base nacional comum curricular e educação infantil: análises e realidades**.35p.2017 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UFPB, Paraíba 2017).

DUARTE, A.P.M. **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil**. 37p.2014 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia, SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA, São Paulo 2014).

GOMES, B. P. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. Disponível: < <http://aconversacompaís.blogspot.com.br/2008/03/importncia-do-brincar-no.html>.> Acesso em 02 de janeiro de 2022.

K.C. de SOUZA. **Educação Infantil de Zero a Três Anos Segundo Emmi Pikler**. 53p.2016. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade Calafiori. Minas Gerais, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 1996**. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2017.

LIMA, M. de P. **A concepção de professoras de educação infantil acerca da brincadeira.** 53p.2022 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Pedagogia Universidade Federal do Ceará- Faculdade De Educação Licenciatura Em Pedagogia, Fortaleza 2022).

Silvestre, C. G.N. **A importância das brincadeiras na educação infantil.** 48p.2012 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em educação infantil Universidade Federal De Minas Gerais Faculdade de Educação Curso de Especialização em Docência na Educação Básica) Belo Horizonte 2012.

MEC. Base nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 05 de jan de 2023.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MARTINS, Cristiane Amorim. **Sob o olhar infantil: o conceito de criança na perspectiva da criança.** Fortaleza: 2000. 173p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do CearáEducação.

MIRANDA, Daiana Barth. **A importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil.** Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-para-a-educacao-infantil.pdf>> Acesso em 28 de junho de 2022.

MONTESSORI, Mario Junior. **Educação para o desenvolvimento humano – Para Entender Montessori.** 1. ed. Tradução Leonora Corsino. Rio de Janeiro: Editora: OBRAPE, s.d.

MONTESSORI, Maria. **A Descoberta da Criança – Pedagogia Científica.** Tradução Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. São Paulo: Kíron, 2017.

MORAES. Flávia Teixeira de - **Trabalhando com a educação infantil** Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

OLIVEIRA, K., PEREIRA, V. **Sentidos e Significados da Pedagogia Waldorf.** 30P .2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade doctum de pedagogia da serra, 2019.

PALMA, M. S. **Representações das crianças sobre o brincar na escola.** Revista Portuguesa de Educação, v. 30, n. 2, p. 203-221, 2017.

PEREIRA, D. R. **A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensinoaprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de teresina.** Revista Fundamentos, v. 2, n. 2, 2015.

PINTO, Manoel da Costa in Coleção Memória da Pedagogia, nº 3. **Maria Montessori: o indivíduo em liberdade.** Rio de Janeiro. Ediouro. Segmento Dueto, 2005

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIKLER, E. Instituto Pikler (Pikler Institute) Foster Home Treinamento e Centro de Pesquisa. Organização mundial para educação escolar disponível <[https://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/EI/pautas/emi\\_pikler.pdf](https://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/EI/pautas/emi_pikler.pdf)> Acesso em 05 jan. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Editora Vozes, 1995.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.  
RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola.** Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação.** Disponível em <https://pt.scribd.com/document/467391334/Emilio-ou-Da-Educacao-Jean-Jacques-Rousseau#>. Acesso em 6 jul. 2023.

SAB - **SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL**, desenvolvido por Contraste Studio. Disponível em <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogiawaldorf> : Acesso em 06/01/2023

SANTOS, Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** 3ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.  
SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis. Vozes. 2000a. p.37.

SARMENTO, Manuel. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade.** In Sarmento, Manuel & Cerisara. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Santa Iria de Azóia – Portugal: Asa Editores, 2004.

SIQUEIRA, S. E. **A importância do brincar na educação infantil.** Disponível: <<https://jornaltribuna.com.br/wp-content/uploads/2022/01/TCC-Artigo-Final-1.pdf>> Acesso em 28 de junho de 2022.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE. José Armando. (org). **Diferentes Usos do Computador na Escola.** Em Aberto, Brasília ano 12 Nº 57. jan/mar 1993. p. 3-16. Disponível em <<http://edu3051.pbworks.com/f/Infoedu-infantil-cap.pdf>. Acesso em 29 jul. 2022>.

VYGOTSKY, L. S. (1984). **Interação entre aprendizado e desenvolvimento.** M. Cole et. al.(Org.).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Trad. JC. Neto e colaboradores. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2. Ed, 1988.

VOGT, K.C.; BADALOTTI, C.M. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, v.5, p.46-68, 2018.